

20 anos

EVENTOS DA PASSAGEM DOS 20 ANOS DE CAMPANHA
EM PROL DA 'UC' NA PLANÍCIE DO PÂNTANO DO SUL

2º EVENTO - 23/09/25 - terça-feira



- A SAGA DA CAMPANHA -

- A PROPOSTA DO
'DISTRITO PARQUE'

LOCAL: Auditório da EBM Dilma Lúcia dos
Santos, na SC-406, próximo ao trevo da Armação

HORA: 18h30'

PROMOÇÃO DE

Ec•olhar
coletivo
AÇÃO ECOLÓGICA DE RAIZ

www.ecolhar.eco.br

COM APOIOS DE:





A PROPOSTA

DO

DISTRITO PARQUE

O CENÁRIO E AS MOTIVAÇÕES

1 – No plano nacional, a investida generalizada na forma de **corrosão da legislação ambiental** municipal, estadual e federal. E no plano global a **desconstrução dos organismos multilaterais** de discussão e controle;

2 – O **colapso em curso** com a emergência climática, pressão sobre os biomas, perda de biodiversidade, contaminação oceânica, da terra e da atmosfera, etc;

3 – O próprio texto do PD, que abre a possibilidade do **‘plano distrital’** (nos ‘planos setoriais’), e seus impactos extremamente negativos de médio e longo prazos;

(TÍTULO III - INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS, CAPÍTULO XII - DO DETALHAMENTO DAS NORMAS, Seção I - Dos Planos Setoriais, Artigo 285)

4 – Uma **proposta aplicável a outros distritos** com cenários semelhantes ao do Pântano do Sul, como, por exemplo, Ribeirão da Ilha, Lagoa da Conceição, Ratones, Santo Antônio de Lisboa, Cachoeira do Bom Jesus.

5 – A situação favorável que encontramos no próprio distrito, **ainda razoavelmente preservado** se comparado a outros. Presença no território distrital de grande percentual de áreas de APP, UC's (inclusive a APA da Baleia Franca), e muitas áreas da União (de marinha);

6 – Uma **'cultura local' de resistência à especulação imobiliária**, vide o histórico apresentado, e a formulação de propostas específicas ao longo das últimas duas revisões dos PD's (as diretrizes aprovadas em Audiências Públicas Distritais **deliberativas** em 3 oportunidades);

7 – Uma visão calcada no conceito do **‘BEM VIVER’**, adotado em vários lugares mundo afora e coerente com o escopo de uma ‘transição ecológica’, na qual o desenvolvimento vira ‘envolvimento’, pertencimento e compromisso para com a defesa de toda a vida no planeta e aposta num futuro digno e ecologicamente viável. Portanto, nos afastamos do ‘desenvolvimento’ do senso comum, bem como, mais ainda do surrado ‘desenvolvimento sustentável’ da maquiagem verde.

8- Contra o niilismo diante da ‘queima do futuro’ e do descompromisso reinantes, **uma atitude propositiva**, não meramente ‘do contra’, mas apontando proposta concreta – **uma bandeira a defender**.



O '**BEM VIVER**' é um conceito que se funda em quatro pilares:

- 1- **A natureza como parte da comunidade**, um 'ente de direitos' e não uma fonte de meros 'recursos';
- 2- **A diversidade enquanto 'riqueza civilizatória'**, oposto ao paradigma colonial europeu e antropocêntrico;
- 3- **Valoriza a vida em comunidade** e o caráter coletivo no processo de transformação do mundo; e
- 4- **Os saberes ancestrais** como ferramenta de luta.

NÃO INVENTAREMOS A RODA !!

UMA CONSISTENTE BASE DE DISCUSSÃO, HISTÓRICA E DEMOCRATICAMENTE LEGITIMADA, ACUMULADA EM VÁRIOS MOMENTOS NO PASSADO RECENTE:

- 1- Quando do Movimento Pró-Qualidade de Vida do Distrito do Pântano do Sul (1997 a 2004);**
- 2- Quando do Plano Diretor Distrital (2003 a 2005);**
- 3- Quando do Plano Diretor Participativo-PDP (2006 a 2017);**
- 4- Quando da última revisão do Plano Diretor (2021 a 2023)**

RELATÓRIO DA COMISSÃO DISTRITAL **‘NOSSA AGENDA 21’ - 1998**

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO DISTRITO DO PÂNTANO DO SUL

“NOSSA AGENDA 21”

RELATÓRIO FINAL DOS TRABALHOS

HISTÓRICO DA COMISSÃO:

A Comissão de Desenvolvimento Sustentável foi formada sob o lastro do movimento popular organizado no Distrito do Pântano do Sul, basicamente formado pelas Associações Comunitárias de cada localidade, um pequeno grupo ecológico, grupos de jovens ligados à igreja, e o Movimento Pró Qualidade de Vida do Distrito do Pântano do Sul, que procurava alastrar-se a partir da Armação com um grupo em formação no Pântano do Sul.



DOCUMENTO ALTERNATIVO AO RELATÓRIO DO 'IAS' DO PD DISTRITAL (2003-2005)

Ao IPUF e ao Instituto Ambiente Sul

PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES NO MAPA DE MACROZONEAMENTO DO DISTRITO DO PÂNTANO DO SUL



As pessoas subscritas, moradoras das vilas da Armação, Matadeiro, Lagoa do Peri, Costa de Cima, Costa de Dentro, Açores e Pântano do Sul, a partir de reuniões abertas à comunidade realizadas nos dias 08; 13; 19; e 22/11/2004, apresentam as seguintes propostas de alteração para o macrozoneamento do Distrito do Pântano do Sul:

As 'DIRETRIZES' aprovadas no PDP, em três APD's deliberativas, em 2007, 2012 e em 2016.

DIRETRIZES GERAIS PARA O MACROZONEAMENTO

SANEAMENTO

ITEM	CENÁRIO COMUM DESEJADO
ÁGUA	Preservação de mananciais e aquíferos.
ESGOTO	Preservação das nascentes e fontes alternativas de captação. Implantação de sistemas de tratamento de esgoto público utilizando tecnologias apropriadas às características locais, e definindo os locais desta implantação de acordo com os interesses da comunidade.
DRENAGEM	Revitalização dos cursos d'água. Reformular macro e micro-drenagem.
LIXO	Criação de Pontos de Gestão dos Resíduos no Distrito.
POLUIÇÃO	Proteção efetiva das nascentes.

PROTEÇÃO AMBIENTAL

ITEM	CENÁRIO COMUM DESEJADO
ÁREAS PROTEGIDAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	Criação de Unidade de Conservação na Planície do Pântano do Sul com a garantia de reserva da área indicada na proposta da sua criação no mapa de macrozoneamento distrital, até a definição da sua criação. Criação de Unidade de Conservação no terreno de entorno escolar da EBMDilma Lúcia dos Santos. Efetiva implantação do Parque Municipal da Lagoa do Peri (retificação do limite leste do parque). (A implantação do Parque da Lagoinha do Leste está nas "demandas comunitárias".)
CORPOS D'ÁGUA	Recuperação dos cursos d'água, em especial o Rios Quinca Antônio e Sangradouro.
Ocupação do solo	Limitação de gabarito; 2 pavimentos sem pilotis eático. Efetiva regularização fundiária. Preservação da paisagem cultural e natural nativa.
FISCALIZAÇÃO	

MOBILIDADE

ITEM	CENÁRIO COMUM DESEJADO
TRANSPORTE PÚBLICO	
CICLOVIAS	Construção de rede cicloviária em todo o distrito, com conexão para o distrito do Campeche.
REDE VIÁRIA	Manutenção da caixa da via principal, conforme a Lei dos Balneários. Supressão da avenida projetada para a orla. Municipalização das rodovias gerais (SC) que passam pelo distrito. Garantia de acessibilidade nas vias.
CALÇADAS	Implantação de calçadas com largura padronizada.
ESTACIONAMENTOS PÚBLICOS	Implantação de estacionamentos públicos no Pântano do Sul e na Armação (fora da praia e do Rio Quinca Antônio respectivamente, e de ambos os centros urbanos locais)

INFRAESTRUTURA SOCIAL

ITEM	CENÁRIO COMUM DE SEJADO
SAÚDE	Postos da Armação e do Pântano do Sul com capacidade para absorver todas as comunidades do distrito com atendimento 24 horas, inclusive de urgência e equipe com ambulatório.
EDUCAÇÃO	Prover espaço para uma nova escola no Pântano do Sul. Construção de creche de período integral (0 a 5 anos) nas <u>comunid.</u> Aquisição do terreno do entorno da EEB DL S na Armação para a implantação do Projeto do Entorno Escolar (escola aberta, escola de meio ambiente, ginásio de esporte etc...).
SEGURANÇA	Prover área para a construção de uma Delegacia de Polícia Distrital. Posto distrital do corpo de bombeiros.
ESPORTE	Criação de ginásios e quadras <u>poli-esportivas</u> com equipamentos adequados no Pântano do Sul e na Armação (Implantação do Projeto do Entorno Escolar da EEB DL S na Armação).
LAZER	Criação de espaços públicos com equipamentos de lazer nas comunidades carentes dos mesmos: pistas de bicicleta, pistas de skate, praças e parques infantis.
IDENTIDADE CULTURAL	Criação de "centros históricos, artísticos e culturais" nas comunidades, e que contemplem a diversidade cultural.
PATRIMONIO HISTORICO	Mapear os pontos de <u>interesse históricos tendo em vista</u> preservá-los e viabilizar seu uso publico.
ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Prover áreas para centros comunitários nas comunidades que ainda não contam com esses espaços públicos.

TRABALHO E RENDA

ITEM	CENÁRIO COMUM DE SEJADO
PESCA	Transformar em "Museu da Pesca e Centro De Formação Educacional em Marcenaria Mecânica e Naval", o galpão localizado nas Campanas, na Armação. Trapiche para carga e descarga de embarcações pequenas. Estudar a viabilidade de construção de um molhe na ponta do costão do Pântano do Sul.
ARTESANATO	Definir local e dias específicos para a realização de "Feira de Artesanato", sugerindo os terrenos em frente ao Supermercado Sagaz e área do entorno da Escola da Armação.
TURISMO	<u>Implementar</u> projetos de turismo de baixo impacto sócio-econômico e ambiental. Implantar o "Museu da Pesca" nas Campanas.
SERVIÇOS PUBLICOS URBANOS	Cemitério distrital com capela mortuária. Posto de atendimento e serviços (Pró-cidadão). Definir espaço apropriado para a Intendência Distrital, visando a melhoria dos seus serviços nas comunidades.
HOTELARIA	Estabelecer limitação de porte aos empreendimentos hoteleiros. Prover área ociosa (Estatuto da Cidade) para implantar "Albergue da Juventude" e "Albergue da Terceira Idade"
COMERCIO	Definir as áreas para centros de serviços e comércio, como combustíveis, bancos, lotérica, correio, etc... Limitar o porte dos empreendimentos nos segmentos de supermercados e hotelaria.
AGRICULTURA	Definir local para feira de produtos, ou construção de galpão de hortifrutigranjeiros (mercado distrital). Reestruturação da pecuária de pequena escala.

USO URBANO

ITEM	CENÁRIO COMUM DE SEJADO
ADENSAMENTO	Manter baixa densidade geral de ocupação. <u>MODULO</u> (mantido em demandas comunitárias com "regularização fundiária nas...")
COTA/ DECLIVIDADE	Limitação na cota 50 (p/Açores, Costa de Dentro, Peri - Entorno) Adotar APL entre as cotas 50 e 100 nas demais localidades. (Terá que ser definido mais adiante, pois está subordinado a critério geral para o município a ser definido pelo NGM).
GABARITO/PAVIMENTOS	Limitação de gabarito para dois pavimentos sem pilotis/lático (com pilotis só para a Solidão).
ZONEAMENTO	Baixa densidade geral de ocupação no zoneamento. Limitação no uso de índices urbanísticos (não aplicação do potencial construtivo no distrito, etc...).

O RELATÓRIO DA REUNIÃO PREPARATÓRIA À 'APD' DE 2022

ELA REVISOU E
ATUALIZOU AS
'DIRETRIZES
DISTRITAIS' DO
PDP (2006-17)



23/09/2025

REUNIÃO PREPARATÓRIA DISTRITAL PARA A AUDIÊNCIA
PÚBLICA DISTRITAL DO PÂNTANO DO SUL DE 15.07.2022

RELATÓRIO

A reunião, de caráter público e aberto, foi convocada por um grupo de pessoas preocupadas moradoras do Distrito do Pântano do Sul com o andamento do processo de discussão das propostas da Prefeitura Municipal de Florianópolis, doravante somente PMF, e em face do agendamento de uma Audiência Pública Distrital, acordada por via de um 'TAC' entre a PMF e o Ministério Público Estadual (MP), com realização prevista para o dia 15.07.2022, conforme calendário oficial divulgado pela PMF.

O cartaz da convocação:

REUNIÃO PREPARATÓRIA PARA A AUDIÊNCIA PÚBLICA DISTRITAL DO PÂNTANO DO SUL

**PLANO
DIRETOR!**

quando:
SEGUNDA, 13 DE JUNHO, ÀS 19H

onde:
**NA ESCOLA DE ENS. FUND.
SEVERO HONORATO DA COSTA**

R. Abelardo Otacilio Gomes, 155 - Pântano do Sul, Florianópolis - SC

PROGRAMAÇÃO:

1. História do Plano Diretor Participativo
2. Proposta da Prefeitura
3. Proposta distrital comunitária

CONVIDAM:
Gert Schinke, Fernando do Canto,
Fernanda Hasckel - 48 99914-1363



OS 8 EIXOS TEMÁTICOS EM TORNO DO EIXO CENTRAL DO



BEM VIVER

Detalhe: no conceito ‘bem viver’ inexiste meio ambiente, pois o ambiente está em tudo.

USO DO SOLO

MOBILIDADE

SANEAMENTO

ENERGIA

**PAISAGEM
URBANA E
NATURAL**

**BEM
VIVER**

**PRODUÇÃO
REND A E
SERVIÇOS**

CULTURA

AMPARO SOCIAL

USO DO SOLO NO TERRITÓRIO:

- Revisão total da legislação urbanística distrital, no zoneamento com eliminação da AUE-PEU sobre a planície e das 5 ADI, índice construtivo geral limitado a 2 pavimentos com ático;
- Proibição de quaisquer ‘incentivos construtivos’ (outorga onerosa, transferências, etc);
- Mapeamento das ‘áreas de risco’ e aquelas vulneráveis à elevação do nível do oceano, e providenciar os ‘planos de remoção’;
- Consolidação e planos de manejo das UC’s locais, implementação dos corredores ecológicos, etc;



MOBILIDADE:

- Adequação e tratamento das vias urbanas e turísticas para acessibilidade total e arborização onde couber;
- Implantação dos circuitos cicloviários e das 'faixas';
- Ênfase no deslocamento a pé (padrão para calçadas, implantação de passeios, caminhos e trilhas);
- Municipalização da SC-406 (para acolher calçada e ciclovia) e tratamento paisagístico da própria via;
- Adequações na sinalização e equipamentos de apoio em geral (plataformas nas paradas de ônibus);
- Estacionamentos específicos para ônibus de turismo, etc;



SANEAMENTO:

- Implantação das redes coletoras de esgotos e construção de ETE's (várias) com base no conceito de 'modelo descentralizado' de tratamento;
- Mapeamento e controle das nascentes e fontes (aquíferos);
- Revitalização das margens dos cursos d'água;
- Reservatórios estratégicos de água potável;
- Implantação de 'centros para reciclagem total' (lixo zero de verdade) para recepção, destinação e reuso de materiais e objetos de todos os tipos, etc;



ENERGIA:



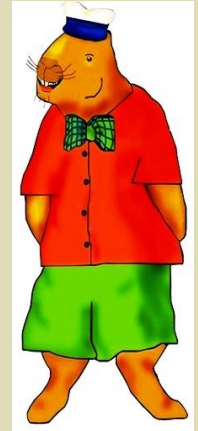
- Restrições de consumo (tem a ver com as restrições na construção civil - zoneamento);
- Apoio ao aproveitamento de fontes renováveis, especialmente a solar;
- Adequações nos equipamentos da iluminação pública (retirar lá onde não se mostra necessária), etc;

PAISAGEM URBANA E NATURAL:



- Fortes restrições a placas de propaganda;
- Adequações e melhorias nos equipamentos públicos em geral (limpeza, pintura, reforma);
- Pontos/espacos de observação de avifauna em geral (baleias, aves, paisagem, etc)
- Restrições a torres de comunicação, etc;

AMPARO SOCIAL:



- Mais saúde, mais educação, mais creches, mais esportes, mais segurança pública;
- Sinalização e implantação de trilhas e revitalização dos caminhos tradicionais;
- Restrição e controle do nível de ruído ambiental;
- Espaços (recantos) de sossego e contemplação;
- Adequação geral da mobilidade e equipamentos públicos para os idosos;
- Revisão dos cemitérios, etc;

PRODUÇÃO, RENDA E SERVIÇOS:

- Apoio ao turismo receptivo de baixa intensidade (curso de guias, passeios náuticos, etc);
- Apoio à pesca artesanal com equipamentos, tais como trapiches específicos, etc;
- Apoio à oferta de comida típica local;
- Apoio à produção agroecológica local (áreas de cultivo e espaços para feiras, etc);
- Promoção de feiras diversas, etc;



CULTURA:

- Apoio às festas típicas/tradicionais e festivais;
- Promoção de tombamentos diversos para garantir a preservação do patrimônio histórico, arqueológico, natural e intangível (pesca de arrasto, pesca da tainha, etc;
- Centro cultural e espaços culturais comunitários;
- Efetivação do PEE – Projeto do Entorno Escolar da EBM Dilma Lúcia dos Santos, etc;

